

Traumatismos dentários na rede social Instagram: um estudo exploratório

Dental trauma on Instagram: an exploratory study

Traumatismos dentoalveolares en Instagram: un estudio exploratorio

Amanda Isabela Firmino Gomes^{1,a}

amandasblo@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0002-5331-0454>

Milena Ribeiro Gomes^{1,b}

milenaribeiro9821@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0002-2821-5287>

Juliana Vilela Bastos^{1,c}

julianavb7@yahoo.com.br | <https://orcid.org/0000-0002-2062-2566>

Maria Inês Barreiros Senna^{1,d}

mamariainessenna@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0002-0578-8744>

¹ Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, Brasil.

^a Mestrado em Odontologia em Saúde Pública pela Universidade Federal de Minas Gerais.

^b Graduando em Odontologia pela Universidade Federal de Minas Gerais.

^c Doutorado em Biologia Celular pela Universidade Federal de Minas Gerais.

^d Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais.

RESUMO

Estudo exploratório realizado entre 14/02/2021 e 06/03/2021, visando mapear e caracterizar os perfis sobre traumatismos dentários no Instagram, analisar as publicações quanto ao teor e à qualidade do conteúdo, como também examinar a interação e a prática comunicativa. Foram incluídos 25 perfis que apresentavam baixa audiência e pequena atividade, considerando-se o número de seguidores, a frequência de atualização e o número de publicações. Dezoito perfis eram brasileiros e estavam vinculados a projetos de extensão de Instituições de Ensino Superior (IES). Realizou-se a análise de 13 *posts* dos três perfis ativos, e verificou-se que eles estavam em conformidade com os protocolos da Associação Internacional de Traumatologia Dentária. As práticas comunicativas eram informacionais não se configurando como espaços de aprendizagem colaborativa. Redes sociais *on-line* constituem-se atualmente em estratégias importantes para a divulgação científica e a participação cidadã, mas os limites e os desafios do seu uso devem ser levados em conta no planejamento das ações de comunicação institucional em saúde pública.

Palavras-chave: Traumatismos dentários; Odontologia; Covid-19; Mídias sociais; Comunicação em saúde.

ABSTRACT

Exploratory study made from 14/02/2021 to 06/03/2021, aiming to map and characterize the profiles about dental trauma on Instagram, besides analyzing the posts according to its content and quality, interactions and communicative practice. Twenty-five profiles were included and presented low audience and low activity, considering the number of followers, updating frequency and number of posts. Eighteen of these profiles were Brazilian and had links with Universities Extension Projects. Thirteen posts were analyzed on the three active profiles, and it was verified that they were in conformity to the International Association of Dental Traumatology (IADT). The communicative practices were international, not being configured as collaborative learning spaces. Social media are important strategies to scientific communication and citizen participation, but limits and challenges of its use must be considered on the planning of institutional public health communication.

Keywords: Tooth injuries; Dentistry; Covid-19; Social media; Health communication.

RESUMEN

Estudio exploratorio realizado entre el 14/02/2021 y el 06/03/2021, con el objetivo de mapear y caracterizar perfiles sobre trauma dental en Instagram, además de analizar publicaciones sobre contenido y calidad del contenido, interacciones y la práctica comunicativa. Se incluyeron 25 perfiles que tenían baja audiencia y poca actividad, considerando el número de seguidores, frecuencia de actualización y número de publicaciones. Dieciocho perfiles eran brasileños y estaban vinculados a proyectos de extensión de Instituciones de Educación Superior. Se realizó un análisis de 13 publicaciones de los tres perfiles activos y se verificó que cumplían con los protocolos de la Asociación Internacional de Traumatología Dental. Las prácticas comunicativas fueron informacionales, no configuradas como espacios de aprendizaje colaborativo. Las redes sociales constituyen estrategias importantes para la divulgación científica y la participación ciudadana, pero los límites y desafíos de su uso deben ser tomados en cuenta a la hora de planificar acciones de comunicación institucional en salud pública.

Palabras clave: Traumatismos de los dientes; Odontología; Covid-19; Medios sociales; Comunicación en salud.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Contribuição dos autores:

Concepção e desenho do estudo: Amanda Isabela Firmino Gomes, Milena Ribeiro dos Santos Dias, Maria Inês Barreiros Senna.

Aquisição, análise ou interpretação dos dados: Amanda Isabela Firmino Gomes, Milena Ribeiro dos Santos Dias, Maria Inês Barreiros Senna.

Redação do manuscrito: Amanda Isabela Firmino Gomes, Maria Inês Barreiros Senna.

Revisão crítica do conteúdo intelectual: Juliana Vilela Bastos; Maria Inês Barreiros Senna.

Declaração de conflito de interesses: não há.

Fontes de financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, através de bolsa PIBIC para Milena Ribeiro Gomes, na modalidade Ação Afirmativa.

Considerações éticas: não há.

Agradecimentos/Contribuições adicionais: não há.

Histórico do artigo: submetido: 6 set. 2022 | **aceito:** 24 abr. 2023 | **publicado:** 30 jun. 2023.

Apresentação anterior: não houve.

Licença CC BY-NC atribuição não comercial. Com essa licença é permitido acessar, baixar (*download*), copiar, imprimir, compartilhar, reutilizar e distribuir os artigos, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte, conferindo os devidos créditos de autoria e menção à Reciis. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores.

INTRODUÇÃO

Estudos e dados ao redor do mundo têm mostrado que a pandemia da covid-19 mudou nosso cotidiano de várias formas, em especial em relação ao uso da internet (CHAFFEY, 2023; MCCLAIN *et al.*, 2021). Ocorreu uma intensificação do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), com a ampliação da proporção de usuários que passaram a realizar atividades de comunicação, tendo acesso à informação, aos serviços, à cultura, ao entretenimento e ao comércio eletrônico, em comparação com os anos anteriores (CGI.BR, 2021).

Uma pesquisa sobre o uso da internet no Brasil também evidenciou os impactos da pandemia nas dinâmicas de uso das TIC. Em 2019, 74% da população brasileira era usuária da rede, e este valor atingiu, em 2022, o patamar de 77% (KEMP, 2022). Na área de saúde, a internet já se constituía como uma fonte de informação cada vez mais importante para pacientes, e houve um aumento significativo no contexto da crise sanitária – de 55%, em 2019, para 72% entre os usuários da rede (CGI.BR, 2021). Ao mesmo tempo, organismos internacionais e nacionais de saúde pública, assim como as universidades, deslocaram a divulgação de informações sobre cuidados em saúde para as mídias sociais durante a pandemia da covid-19 (MÉLO *et al.*, 2021).

No âmbito do Programa Traumatismos Dentários da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (PTD FAO/UFGM), essa migração para o espaço virtual aconteceu especialmente no Instagram e no WhatsApp, para dar continuidade às atividades de orientação e informação aos pacientes e à comunidade em geral, além da formação dos estudantes. O perfil do PTD FAO/UFGM no Instagram foi criado em 2018 (UFGM, 2018), com frequência semanal de atualização. No mês de junho de 2021 contava com 1.349 seguidores.

Dados sobre o alcance das mídias sociais no Brasil revelam a sua relevância como espaços de comunicação institucional no campo da saúde pública, pois, em 2022, cerca de 80% da população usava as mídias sociais. As mais populares eram: Instagram (67,4%); Facebook (65,5%), YouTube (64,3%) e TikTok (45,7%) (KEMP, 2022). O Instagram está entre as cinco redes sociais mais utilizadas globalmente (DIXON, 2023a, 2023b) e apresenta grande popularidade entre o público mais jovem, estando a maior parte dos usuários na faixa etária de 18 a 34 anos (FERNÁNDEZ, 2023). O Instagram foi criado em 2010 com o foco inicial de compartilhamento instantâneo de fotografias (FREITAS; BORGES; RIOS, 2016), e posteriormente foram incorporados outros recursos que facilitaram e ampliaram o compartilhamento de conteúdo visual, como vídeos longos (IGTV) ou curtos (*Reels*), textos, sequências de imagens, mensagens instantâneas e transmissões ao vivo (CRUZ, 2022). Além disso, existe a possibilidade de interação dos usuários, tornando-os coparticipantes por meio do engajamento (qualquer ação do seguidor em relação à publicação: curtidas, comentários, compartilhamentos e salvamentos, seja no *feed*, nos *Stories*, nos *Reels* ou nas *lives*) e da coprodução de novo conteúdo. Nesse sentido, observa-se um crescente interesse pelo Instagram enquanto estratégia de comunicação em saúde pública. Revisão sistemática de estudos que avaliaram o uso do Instagram como uma ferramenta de comunicação institucional na saúde pública apontou:

[...] o Instagram como uma ferramenta para a promoção da saúde com capacidade de envolver utilizadores, sobretudo pelo seu apelo imagético. Porém, os estudos classificaram a atuação das entidades de saúde pública nesta rede como ineficiente e recomendam o diálogo com os cidadãos e o planejamento das ações como boas práticas sugeridas para alterar esse cenário. [...] e consideram que a presença de atores governamentais do âmbito da saúde no Instagram é necessária, tendo em vista o seu crescimento em escala global e o seu uso para diversas abordagens em saúde (PINTO; ANTUNES; ALMEIDA, 2020, p. 1).

Deve-se ressaltar que, no caso brasileiro, a comunicação na área da saúde pelas instituições públicas

[...] não pode se dissociar da noção de direito [...], não pode trabalhar apenas com a ideia de divulgação: o seu objetivo deve ser estabelecer um debate público sobre temas de interesse e garantir às pessoas informações suficientes para a ampliação de sua participação cidadã nas políticas de saúde (ARAÚJO; CARDOSO, 2007, p. 61).

O Instagram, ao reunir num só meio várias formas de expressão (texto, som, imagem), configura-se atualmente como uma plataforma atrativa para a ampla divulgação de informações claras e objetivas sobre prevenção, cuidados imediatos e tratamento emergencial dos traumatismos dentários não só para a população em geral, mas também para os profissionais de saúde, da educação básica e da área de esportes e lazer (LEVIN; ZADIK, 2012; LEVIN *et al.*, 2020). Essa possibilidade torna-se particularmente estratégica ao se considerar a natureza aguda das Lesões Traumáticas Dentoalveolares (LTDA), caracterizadas por uma urgência. AS LTDA representam um dos principais motivos de procura dos serviços de pronto atendimento odontológico (LIMA *et al.*, 2022).

Sabe-se que a abordagem inicial do paciente com traumatismos dentários tem papel decisivo, uma vez que os cuidados adequados realizados pelo paciente ou por pessoas presentes no local do acidente, bem como o pronto e correto tratamento emergencial, podem minimizar as sequelas das LTDA e conduzir a um melhor prognóstico. Nesse sentido, demonstrou-se que, embora a temática sobre os traumatismos dentários esteja presente na rede social Facebook, ela é limitada em quantidade e qualidade. Percebe-se que uma maior ênfase deveria ser dada nas publicações adequadas para o público leigo e voltadas para a prevenção e o manejo imediato do traumatismo dentário (ABU-GHAZALEH; HASSONA; HATTAR, 2018).

A abordagem sobre a avulsão dentária (completo deslocamento do dente de seu alvéolo) também foi avaliada em vídeos publicados no YouTube, tomando-se como parâmetro o protocolo da Associação Internacional de Traumatologia Dentária (IADT). De forma geral, os vídeos se mostraram incompletos com relação às abordagens propostas pela IADT. O estudo concluiu, portanto, que o conteúdo no YouTube sobre avulsão dentária é de baixa qualidade e não deve ser utilizado como fonte confiável para a transmissão de informações aos pacientes sobre o manejo da lesão (HUTCHISON *et al.*, 2020). Porém, até a presente data, nenhum estudo avaliou a temática sobre traumatismos dentários no Instagram. Essa nova realidade da utilização das redes sociais *on-line* para comunicação em saúde e os desafios colocados para a produção de conteúdo cientificamente embasado e socialmente relevante nos trouxeram os seguintes questionamentos: quem está produzindo conteúdo sobre traumatismos dentários no Instagram? Que tipo de conteúdo está sendo produzido? Qual é a qualidade desse material? Como esse conteúdo é comunicado? Qual é a interação dos usuários com o conteúdo?

Sendo assim, os objetivos deste trabalho foram: mapear e caracterizar os perfis sobre traumatismos dentários na rede social Instagram e analisar, no contexto da pandemia da covid-19, as publicações quanto ao tipo e à qualidade do conteúdo, como também avaliar a prática comunicativa utilizada e a interação dos usuários.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo exploratório sobre traumatismos dentários no Instagram buscando-se uma maior aproximação e apropriação do nosso objeto de estudo. O trabalho foi estruturado em duas etapas: 1^a) mapeamento e caracterização dos perfis; 2^a) análise dos *posts* quanto ao tipo de lesão, como também quanto à abordagem e ao atendimento às diretrizes da IADT; seguida da observação das características da prática comunicativa utilizada, do tipo de apresentação visual, do número de curtidas, comentários e visualizações, e da frequência de atualização.

Coleta dos dados

As palavras-chave para o mapeamento dos perfis foram selecionadas com o auxílio da ferramenta Google Trends nos idiomas português, inglês e espanhol, sendo elas: “traumatismos dentários”, “traumatismo dentoalveolar”, “traumatismo dentário”, “trauma dental”, “traumatismo dental”, “trauma dentário”, “dental trauma”, “dental traumatology”, “traumatic dental injuries”, “tooth avulsions”, “tooth fractures” e “traumatología dentoalveolar”. Os resultados foram filtrados para exibição apenas de perfis, excluindo *hashtags* e localizações. Os critérios de inclusão utilizados foram: perfis com conteúdo exclusivo e específico sobre traumatismos dentoalveolares com mais de um seguidor e com, no mínimo, uma publicação. Foram excluídos perfis que abordavam outros conteúdos, além do traumatismo dentário, e com restrição de acesso – quando é preciso solicitar permissão para seguir o perfil.

A coleta dos dados foi realizada de 14/02/2021 a 06/03/2021 por duas pesquisadoras previamente treinadas e calibradas, de forma independente, por meio de uma conta anônima do Instagram criada em fevereiro de 2021. Visando reduzir possíveis vieses de direcionamento algorítmico, essa conta não tinha seguidores, não seguia nenhuma outra conta, os dados de localização não foram demarcados, e o idioma usado era o inglês. A coleta se deu pelo acesso a um computador, cuja localização foi desativada previamente aos momentos da coleta de dados, já que o Instagram ocultava os números de curtidas das postagens, quando era acessado pelo aplicativo de celular (FERNÁNDEZ, 2023). Após a seleção dos perfis, a caracterização foi realizada por meio da coleta manual dos seguintes dados: nome de usuário, país de origem, vinculação, idioma, data da primeira publicação e da última publicação, número de seguidores e número total de publicações. A ‘vinculação’ do perfil foi classificada, posteriormente, em: Instituição de Ensino Superior (IES) pública ou privada e profissionais de saúde e/ou organizações profissionais.

Os *posts* sobre traumatismos dentários nos perfis selecionados foram salvos por meio de captura de tela e usados para a análise qualitativa dos dados. Para cada *post* foram coletados, de forma manual, os seguintes dados: número de curtidas, de comentários e de visualizações dos vídeos.

Análise de dados

Foi organizado um banco de dados no programa Microsoft Excel, e foi realizada uma análise descritiva dos dados quantitativos. O número total de postagens foi categorizado de acordo com o período antes e após o anúncio (11/03/2020) da pandemia da covid-19 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (HUSSAIN, 2020). O perfil foi considerado ativo quando apresentou alguma publicação entre 01/01/2021 até a data final da coleta de dados.

A análise qualitativa dos *posts* foi realizada apenas nos perfis ativos no momento da coleta de dados, porque não era possível mensurar engajamento em publicações obsoletas. A análise do conteúdo das postagens baseou-se nas diretrizes da IADT, na versão publicada em 2020 (BOURGUIGNON *et al.*, 2020; DAY *et al.*, 2020; FOUAD *et al.*, 2020; LEVIN *et al.*, 2020). O conteúdo sobre traumatismos dentários de cada *post* foi analisado quanto à presença das seguintes abordagens: 1) tipo de LTDA; 2) prevenção de acidentes e das LTDA; 3) cuidados imediatos que englobam os meios de armazenamento para dentes avulsionados ou fragmentos coronários, realização do reimplante dentário ou reposicionamento dentário de LTDA com deslocamento; 4) tratamento emergencial abrangendo reposicionamento, contenção pós-trauma, antibioticoterapia, e tratamento restaurador; 5) prognóstico da lesão; 6) acompanhamento a longo prazo; e 7) tratamento das sequelas. Em seguida, as postagens também foram avaliadas quanto ao atendimento (sim/não) às diretrizes da IADT.

Essa análise foi realizada por duas pesquisadoras com grande conhecimento dos protocolos da IADT. A prática comunicativa foi analisada considerando-se os modelos de comunicação sistematizados por Araújo

e Cardoso (2007). As postagens com maior número de ações de interação de cada perfil foram analisadas a partir dos seguintes elementos: a relação emissor-receptor e a mensagem (conteúdo propriamente dito). Os *posts* também foram analisados de acordo com o tipo de apresentação visual, a frequência de atualização das publicações e o engajamento. O tipo de apresentação foi classificado de acordo com a forma de arte visual usada: imagem com legenda, sequência de imagens, vídeo ou infográfico (FREITAS *et al.*, 2020). A frequência de atualização das publicações foi calculada nos dois meses anteriores à data de início da coleta dos dados. As ações de interação foram calculadas pela soma dos números absolutos de curtidas e comentários de cada *post*.

RESULTADOS

Caracterização dos perfis

Foram identificados 58 perfis no Instagram e, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 51 perfis, porém 26 estavam citados em duplicata. Assim, foram incluídos 25 perfis no estudo. O país com o maior número de perfis foi o Brasil (72%), e conseqüentemente o português (72%) foi o idioma mais frequente. Os perfis, na sua maioria, eram vinculados a Instituições de Ensino Superior (IES) públicas (48%) ou privadas (24%). O número de seguidores variou de 14 a 2.386, e o número médio foi de 491,96. Verifica-se que nove perfis (36%) foram criados após o início da pandemia de covid-19 e que 46,4% das publicações foram realizadas nesse mesmo período. No período estudado, o número médio de *posts* foi de 41,3. No momento da coleta dos dados foram observados oito (32%) perfis ativos (Tabela 1).

Tabela 1 – Caracterização dos perfis sobre traumatismos dentários no Instagram (14/02/2021)

| | (continua) | |
|--|------------|----|
| | Nº | % |
| País de origem | | |
| Brasil | 18 | 72 |
| Chile | 1 | 4 |
| Espanha | 1 | 4 |
| Estados Unidos | 1 | 4 |
| Índia | 1 | 4 |
| Inglaterra | 1 | 4 |
| Não foi possível identificar | 1 | 4 |
| Idioma | | |
| Português | 18 | 72 |
| Inglês | 4 | 16 |
| Espanhol | 2 | 8 |
| Todos os três | 1 | 4 |
| Vinculação | | |
| IES pública | 11 | 44 |
| Profissionais de saúde ou organizações profissionais | 7 | 28 |
| IES privada | 6 | 24 |
| Não foi possível identificar | 1 | 4 |
| Data da primeira publicação | | |
| Antes de 11/03/2020 | 16 | 64 |
| Após 11/03/2020 | 9 | 36 |

| | (conclusão) | |
|--|-------------|------|
| | Nº | % |
| Número de publicações | | |
| Antes de 11/03/2020 | 554 | 53,6 |
| Após 11/03/2020 | 479 | 46,4 |
| Ativo (no momento da coleta de dados) | | |
| Não | 17 | 68 |
| Sim | 8 | 32 |
| Número de seguidores | | |
| Menor número | 14 | |
| Maior número | 2.386 | |

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Traumatismos dentários no Instagram: uma ação virtual de extensão universitária

Foram encontrados 18 perfis brasileiros que publicam conteúdo sobre traumatismos dentários. Quase a totalidade dos perfis estava relacionada às ações de projetos de extensão de cursos de odontologia, e as IES públicas eram responsáveis pela maior parte desses perfis. O número total de seguidores era de 8.608, e o número médio era de 478,2. O perfil mais antigo foi criado em 2016. Percebe-se que, no contexto da pandemia da covid-19, houve a criação de seis novos perfis e a ampliação do número de *posts* entre alguns perfis criados antes de 11/03/2020. O número de *posts* pós-anúncio da pandemia representava 61,3% do total de publicações. Entretanto, apenas cinco perfis estavam ativos de acordo com os critérios selecionados neste estudo (Quadro 1).

Quadro 1 – Perfis brasileiros sobre traumatismos dentários na rede social Instagram (14/02/2021)

(continua)

| Nome | Vinculação | N. de seguidores | Data da 1ª publicação | Data da última publicação | N. total de publicações | N. e % de publicações após 11/03/2020 | % | Ativo* |
|--|---------------------------------|------------------|-----------------------|---------------------------|-------------------------|---------------------------------------|------|--------|
| Projeto Trauma Dental @projetotraumadental | IES pública | 382 | 24/10/2016 | 12/09/2017 | 11 | 0 | 0 | Não |
| Traumatismo dental – UFPB @traumatismodental | IES pública | 611 | 17/08/2017 | 30/11/2020 | 35 | 20 | 57,1 | Não |
| Trauma dental @traumatismodentario | IES pública | 560 | 25/08/2017 | 13/10/2020 | 51 | 24 | 47,1 | Não |
| Centro de Trauma Buco-Dentário @centrau | IES pública | 833 | 26/02/2018 | 01/09/2020 | 64 | 6 | 9,4 | Não |
| Traumatismo dental @traumadentalceuma | IES privada | 248 | 10/04/2018 | 25/03/2019 | 13 | 0 | 0 | Não |
| Traumatismos dentários – UFMG @traumaufmg | IES pública | 1.086 | 30/05/2018 | 15/02/2021 | 202 | 150 | 74,3 | Sim |
| Serviço de Trauma Dental – UFMS @stdfaodo | IES pública | 2.386 | 19/09/2018 | 09/12/2020 | 85 | 58 | 68,2 | Não |
| Trauma Dental – UERJ @traumadentaluerj | IES pública | 169 | 27/11/2018 | 27/11/2018 | 1 | 0 | 0 | Não |
| Traumatismo dentoalveolar @dentotrauma | IES privada | 123 | 21/03/2019 | 30/11/2019 | 46 | 0 | 0 | Não |
| Extensão em trauma dental @traumadental | IES privada | 269 | 06/06/2019 | 08/10/2019 | 3 | 0 | 0 | Não |
| Centro de Traumatismo Dentário @centrodetraumadental_foc | IES privada | 130 | 29/01/2020 | 15/03/2020 | 5 | 1 | 20 | Não |
| Encontro de traumatismo dental @traumatismo_dental | Profissionais saúde-organização | 96 | 06/03/2020 | 16/03/2020 | 10 | 4 | 40 | Não |
| Trauma dental Brazil @traumadentalbrasil | Profissionais saúde-organização | 905 | 15/05/2020 | 12/02/2021 | 65 | 65 | 100 | Sim |

(conclusão)

| Nome | Vinculação | N. de seguidores | Data da 1ª publicação | Data da última publicação | N. total de publicações | N. e % de publicações após 11/03/2020 | % | Ativo* |
|--|-------------|------------------|-----------------------|---------------------------|-------------------------|---------------------------------------|------|--------|
| Traumas dentários @sacodonto | IES privada | 14 | 29/06/2020 | 29/06/2020 | 16 | 16 | 100 | Não |
| Prevenindo o trauma dentário @prevenindotraumadentario | IES pública | 112 | 17/07/2020 | 06/01/2021 | 42 | 42 | 100 | Sim |
| SOS Trauma dental @sostraumadental | IES privada | 239 | 12/08/2020 | 18/08/2020 | 7 | 7 | 100 | Não |
| Trauma dental – O que fazer? @dentariotrauma | IES pública | 112 | 24/09/2020 | 08/02/2021 | 10 | 10 | 100 | Sim |
| Prevenção e tratamento @traumadentalunb | IES pública | 333 | 29/09/2020 | 03/01/2021 | 15 | 15 | 100 | Sim |
| Total | | 8.608 | | | 681 | 418 | 61,3 | |

Observação: *Ativo no momento da coleta. Última publicação depois de 01/01/2021.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Caracterização dos *posts* sobre traumatismos dentários

Os *posts* foram analisados nos perfis brasileiros ativos, exceto os do @traumafmg e do @traumadentalunb. O primeiro foi excluído porque as autoras deste estudo fazem parte da equipe do Programa Traumatismos Dentários da Faculdade de Odontologia da UFMG, e o segundo, porque as postagens não apresentavam conteúdo informativo sobre traumatismos dentários. Assim, o *corpus* deste estudo foi composto por 13 *posts*, listados no Quadro 2 dos seguintes perfis: Perfil 1: Trauma Dental Brazil (www.instagram.com/traumadentalbrazil); Perfil 2: Trauma dental- Como proceder? (www.instagram.com/dentariotrauma) e Perfil 3: Prevenindo o Trauma Dentário (www.instagram.com/prevenindotraumadentario). Verificou-se que a avulsão dentária foi o tipo de traumatismo dentário com maior número de *posts* (6/13). Quanto ao tipo de abordagem do conteúdo observou-se que o mais frequente foi “cuidados imediatos” (7/13), seguido do “tratamento emergencial” (5/13). O conteúdo sobre traumatismos dentários de todos os *posts* estava em conformidade com a última versão dos protocolos da IADT, publicada em 2020. O tipo de apresentação visual mais usado foi a sequência de imagens e os vídeos de curta duração (< 1 min.). A frequência de atualização dos *posts* foi semanal ou mensal. Os vídeos parecem favorecer a circulação do conteúdo, tendo em vista o número total de visualizações encontradas nas postagens do perfil 1.

Quadro 2 – Caracterização do conteúdo das 13 publicações analisadas em três perfis ativos

| Perfis | Título da postagem | Tipo de lesão | Abordagem presente | Atendimento às diretrizes da IADT | Tipo de apresentação visual | Data de publicação | Curtidas para as imagens | Visualizações para os vídeos | Comentários |
|--------|--|-------------------|--|-----------------------------------|-----------------------------|--------------------|--------------------------|------------------------------|-------------|
| 1 | O que você deve fazer no caso de avulsão do dente permanente? | Avulsão | Cuidados imediatos e tratamento emergencial | Sim | Imagem com legenda | 22/01/2021 | 66 | - | 0 |
| 1 | Orientações sobre avulsão dentária aos médicos | Avulsão | Cuidados imediatos e tratamento emergencial | Sim | Vídeo | 27/01/2021 | - | 359 | 1 |
| 1 | Condição mais desafiadora em avulsão de dentes permanentes | Avulsão | Prognóstico e acompanhamento a longo prazo | Sim | Imagem com legenda | 29/01/2021 | 27 | - | 0 |
| 1 | Reabsorção radicular causada pela erupção dentária? | - | Prognóstico e acompanhamento a longo prazo | Sim | Sequência de imagens | 29/01/2021 | 23 | - | 0 |
| 1 | Situações em que o reimplante do permanente não é indicado | - | Cuidados imediatos, prognóstico e acompanhamento a longo prazo | Sim | Imagem com legenda | 31/01/2021 | 50 | - | 1 |
| 1 | Em um acidente, o dente permanente saiu da boca | - | Cuidados imediatos e tratamento emergencial e acompanhamento a longo prazo | Sim | Vídeo | 06/02/2021 | - | 4.136 | 4 |
| 1 | Em um acidente, o dente quebrou um pedaço | Fratura coronária | Cuidados imediatos e tratamento emergencial | Sim | Vídeo | 11/02/2021 | - | 259 | 2 |
| 1 | Biofilme prejudica o diagnóstico e a cicatrização de traumatismos dentários | - | Prognóstico | Sim | Vídeo | 05/03/2021 | - | 221 | 0 |
| 2 | Bati meu dente e ele entrou na gengiva | Luxação intrusiva | Cuidados imediatos | Sim | Infográfico | 08/02/2021 | 15 | - | 1 |
| 2 | Aspectos das urgências odontológicas relacionadas aos traumatismos dentários | - | Cuidados imediatos e tratamento emergencial | Sim | Infográfico | 23/02/2021 | 8 | - | 0 |
| 3 | Trauma dentário nos esportes | LTDA em geral | Prevenção | Sim | Sequência de imagens | 06/01/2021 | 19 | - | 1 |
| 3 | Trauma dentário nos esportes: como prevenir? | LTDA em geral | Prevenção | Sim | Sequência de imagens | 06/01/2021 | 10 | - | 1 |
| 3 | Tipos de protetores bucais | LTDA em geral | Prevenção | Sim | Sequência de imagens | 06/01/2021 | 12 | - | 1 |

Fonte: Elaborado pelas autoras.

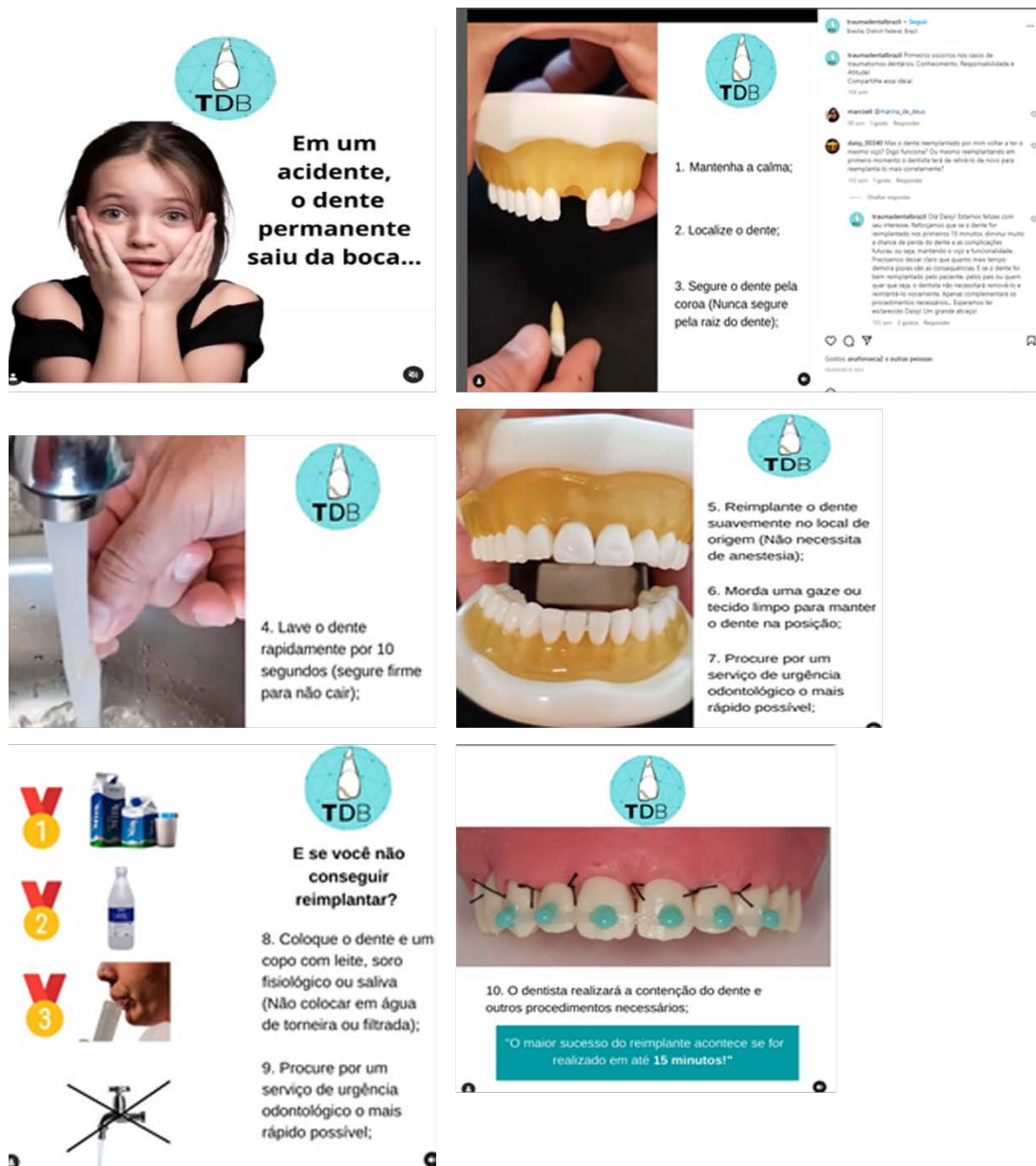


Figura 2 – Print das telas do vídeo do perfil 1
Fonte: Perfil Trauma Dental Brazil (ALMEIDA; MAIA, 2021).

A publicação que promoveu a maior interação (15 curtidas e 1 comentário) do perfil 2 foi o infográfico “Bati meu dente e ele entrou na gengiva”, sobre os cuidados imediatos em caso de uma luxação intrusiva e que apresentava uma ilustração com a lesão. Os enunciados usavam linguagem coloquial com presença de termos técnicos e biomédicos na definição do tipo de lesão e nas condutas indicadas, como: “Se tranquilize e, no caso de criança, mantenha a calma dela(e)”, “Não ingerir alimento duro”, “Pode haver sequelas ou complicações”. Os enunciados apresentavam alguns erros de ortografia, e o modo verbal predominante também foi o imperativo. A orientação para a procura por especialistas foi enfatizada em três das quatro orientações do infográfico. O comentário do *post*, em forma de pergunta – “Você sabe o que é intrusão dentária?” – foi seguido por uma resposta elaborada com termos técnico-científicos que enfatizavam os aspectos biológicos da lesão abordada.



Figura 3 – Print da tela do infográfico do perfil 2
Fonte: Perfil Dentário Trauma (UFPA, 2021).

A sequência de imagens “Trauma dentário nos esportes”, que indicava a associação entre os riscos da prática esportiva e a ocorrência de traumatismos dentários, foi a publicação com maior interação (19 curtidas e 1 comentário) do perfil 3. O conteúdo era composto por ilustrações de práticas esportivas de contato, e o texto usava uma pergunta do tipo “Você sabia?”. A linguagem usada nos enunciados era formal, com presença de termos técnicos-científicos, incluindo dados sobre a magnitude da prática esportiva na ocorrência de traumatismos dentários e da face: “Os traumas ocasionados pela prática esportiva representam 14% a 39% das causas do traumatismo dentário e correspondem ao terceiro atendimento de traumas na face”. O comentário da postagem também realizou uma pergunta – “Você sabe a relação entre o trauma dentário e os esportes?” –, seguida de uma lista de referências com três artigos científicos sobre o tema.



Figura 4 – Print da tela da sequência de imagens do perfil 3
Fonte: Perfil Prevenindo Trauma Dentário (UFJF, 2021).

DISCUSSÃO

Nosso estudo conduziu, de forma inédita, um mapeamento, uma caracterização e uma análise de perfis e postagens sobre traumatismos dentários no Instagram, no contexto da pandemia da covid-19. Foram identificados perfis exclusivamente dedicados ao tema traumatismos dentários, que, contudo, apresentavam pequena audiência e pequeno volume, considerando o número de seguidores e o número de publicações, respectivamente. Além disso, o Brasil foi o país de origem da maioria dos perfis selecionados. O predomínio de perfis brasileiros pode estar associado ao modo como o algoritmo do Instagram calcula os resultados da busca por meio do cruzamento e da interpretação dos dados coletados e personalizados com propósitos comerciais e políticos (GERLITZ; HELMOND, 2013).

Em 2016, a política de dados do Instagram foi atualizada, incluindo o algoritmo classificatório, que categoriza as publicações consideradas ‘mais relevantes’ e de maior interesse com base em dados pessoais e comerciais coletados dos usuários (FREITAS; BORGES; RIOS, 2016). Assim, os algoritmos de curadoria das plataformas digitais tomam as decisões sobre quando e qual conteúdo exibir (LUNDAHL, 2022). Esse direcionamento pode ser considerado uma limitação do nosso estudo, uma vez que a busca foi realizada em computadores com endereço Internet Protocol (IP) no Brasil (LUNDAHL, 2022). Nesse contexto, ao realizar pesquisas nesse tipo de mídia, é preciso levar em conta as limitações impostas pelos algoritmos que podem enviesar os resultados (OOI; KELLEHER, 2021).

A maior parte dos perfis brasileiros sobre traumatismos dentários estava vinculada a projetos de extensão de IES públicas e privadas, e muitos desses perfis foram criados após a declaração do início da pandemia da covid-19 pela OMS ou retomaram a frequência de atualização de postagens. Essa principal característica dos perfis estudados pode estar relacionada aos termos de busca e aos filtros e critérios de inclusão usados, que podem ter enviesado e restringido a seleção de outros tipos de perfis sobre traumatismos dentários – esse dado certamente constitui-se numa limitação do presente estudo. Por outro lado, esses achados

reafirmam o relevante papel que a extensão universitária apresenta na interação dialógica com a sociedade. Isso está de acordo com o estudo conduzido por Mélo e outros pesquisadores (2021), que identificaram que as ações extensionistas no Brasil foram adaptadas para o uso do espaço virtual para manter suas atividades e desenvolver novas atividades de enfrentamento dos problemas decorrentes da pandemia da covid-19. Além disso, recente estudo bibliométrico (LIU *et al.*, 2020) identificou que o Brasil tem sido, nas últimas duas décadas, o país com maior número de publicações no campo dos traumatismos dentários oriundas, majoritariamente, das IES públicas.

O isolamento social forçou a adaptação das ações de ensino, da pesquisa e extensão para o espaço virtual, e, dessa forma, ocorreu uma intensificação das ações nas redes sociais, entre as quais a criação de perfis e o desenvolvimento de identidades visuais, *hashtags*, *lives*, webinários, teleorientação e telemonitoramento de pacientes. Assim, a criação ou reativação de perfis de projetos de extensão que atendem a pacientes com traumatismos dentários no Instagram pode ter sido uma estratégia adotada para manter a interação com o público (PASSARI, 2021) – pacientes e/ou seus responsáveis, estudantes de graduação, profissionais das áreas da saúde e da educação, e a população em geral (GEORGE; DELLASEGA, 2011; ZHAO; ZHANG, 2017).

A presença das IES nas redes sociais *on-line* se coloca como ação essencial para a disseminação de conteúdos cientificamente respaldados, em oposição à crescente tendência de divulgação de notícias falsas (*fake news*) sobre as ciências no ambiente virtual (NAEEM; BHATTI; KHAN, 2021).

Pode-se afirmar que a audiência – medida pelo número de seguidores – dos perfis estudados é pequena. Como já comentamos, esse achado pode estar relacionado à dinâmica e aos algoritmos da plataforma digital. Ao se criar um perfil no Instagram, a plataforma recomenda que os contatos mais próximos (como amigos do Facebook ou contatos telefônicos) sejam seguidos (INSTAGRAM, 2023). De acordo com a política de dados do Instagram, atualizada em 11/01/2021, o algoritmo compreende que, se a maior parte dos seguidores de um perfil apresenta características pessoais e profissionais similares, o conteúdo deve ser direcionado a pessoas com as mesmas características (INSTAGRAM, 2023). Ao se direcionar o conteúdo a novos usuários, o algoritmo do Instagram busca por pessoas com os mesmos atributos que ainda não seguem o perfil recentemente aberto, criando a chamada ‘bolha digital’.

Encontramos também um grande número de perfis inativos, e esse resultado parece estar associado aos desafios da produção de conteúdo e à atualização regular dos *posts* de um perfil de divulgação científica, considerando-se a necessária demanda de tempo, financiamento e equipe multiprofissional para a criação de conteúdos visualmente atraentes e compreensíveis para variados públicos, além do planejamento de ações para aumentar o alcance e o engajamento. Assim, concordamos com Santos *et al.* (2022, p. 50), para quem “unir produção, divulgação de conteúdo de qualidade e entretenimento, de forma adequada às mídias virtuais, que contemple ações extensionistas, não é tarefa fácil”.

Sobre o teor do conteúdo, observou-se que a maior parte dos posts tratava dos cuidados imediatos e do tratamento emergencial, principalmente em casos de avulsão dentária, que se constitui em um dos traumatismos dentários mais graves, cujas condutas diferem quanto ao tipo de denteição (decídua ou permanente) afetada. No caso dos dentes permanentes, é necessário que o reimplante seja realizado imediatamente, antes do prazo de 15 minutos. Isso significa que, idealmente, o reimplante dentário deve ser realizado pelo próprio paciente ou por outras pessoas presentes no local do acidente, como pais, professores, cuidadores e educadores físicos. Além disso, caso o reimplante imediato não seja possível, o dente deve ser rapidamente acondicionado em meio de armazenamento adequado, disponível no local do trauma, e levado a um profissional. Os meios de armazenamento indicados, em ordem decrescente de preferência, são: leite, Solução Salina Balanceada de Hank (HBSS), saliva ou soro fisiológico (FOUAD *et al.*, 2020). As informações sobre a prevenção e as consequências das LTDA devem abordar essas condutas básicas para

que os próprios pacientes, pais, professores e cuidadores saibam como agir após a ocorrência dessas lesões (FOUAD *et al.*, 2020).

O conteúdo da amostra dos posts analisados estava em conformidade com as diretrizes da IADT atualizadas em 2020 (BOURGUIGNON *et al.*, 2020; FOUAD *et al.*, 2020; LEVIN *et al.*, 2020; DAY *et al.*, 2020). Esse fato pode ser explicado pela vinculação dos perfis selecionados às IES e aos profissionais de saúde, cuja adesão aos protocolos da IADT é esperada. Os nossos resultados diferem de estudos prévios, que observaram conteúdos sobre avulsão dentária no Facebook e no YouTube (ABU-GHAZALEH *et al.*, 2018; HUTCHISON *et al.*, 2020) não condizentes com os protocolos da IADT vigentes à época. Cabe ressaltar que esses estudos não focaram sua busca em perfis e canais que abordavam exclusivamente o conteúdo de traumatismo dentário.

Entretanto, a prática comunicativa dos perfis estava ancorada no modelo informacional de comunicação (ARAÚJO; CARDOSO, 2007), e a concepção biomédica do processo saúde-doença orientou a produção do conteúdo. Os *posts* visavam à transferência de informações de forma linear e unidirecional e abordavam apenas os aspectos biológicos do agravo, com recomendações sobre o que deveria ser feito, do ponto de vista individual, de maneira prescritiva e autoritária, assumindo que a disseminação das informações garante a adesão dos indivíduos a essas orientações. As recomendações eram descontextualizadas, pois não levaram em conta: quem é o paciente? Como foi e onde ocorreu o acidente? Qual a disponibilidade dos serviços de urgência para os cuidados imediatos e emergenciais? Desse modo, os perfis veicularam conteúdos tidos como universais sobre o tema, não permitindo que as distintas experiências, saberes e desfechos, em casos de traumatismos dentários dos demais usuários do perfil, pudessem fazer parte do processo comunicativo e da construção de novos conhecimentos e de novas práticas. A predominância do modelo biomédico na prática educativa nas instituições públicas de saúde já foi demonstrada (FREITAS; REZENDE FILHO, 2011) tanto na produção de material educativo quanto no tipo de atividades realizadas, entre outras evidências.

O modelo de comunicação informacional e a concepção biomédica também orientam as ações realizadas por instituições de saúde pública por meio das redes sociais *on-line*. Sendra-Toset e Farré-Coma (2016) conduziram uma revisão sistemática sobre o tema e concluíram que “[...] embora as instituições [de saúde pública] [acréscimo nosso] utilizem as redes sociais como ferramentas de promoção da saúde; elas são usadas de forma unidirecional, seu conteúdo não é muito interativo e são gerenciadas por pessoal não qualificado” (p. 285, tradução nossa). A análise das postagens sobre a dengue no Twitter em perfis de instituições de saúde pública detectou mensagens em que se observava “o uso de verbos no imperativo, a responsabilização do indivíduo em detrimento da dimensão coletiva da saúde e a ênfase nas mensagens de risco de adoecimento e adoecimento e morte”, caso as medidas recomendadas não fossem adotadas (SOBREIRA, 2013, p. 13). Outra característica presente do modelo informacional de comunicação foi “a valorização da voz autorizada da área da saúde demonstrada por duas práticas emblemáticas: a referência a especialistas, em postagens do tipo “Você sabia...?”, e o baixo índice de interação com os demais usuários da plataforma” (SOBREIRA, 2013, p. 13). Esses dados também foram encontrados no nosso estudo, apesar do pequeno número de posts analisados.

Os perfis estudados, ao adotar o modelo informacional de comunicação, deixaram de lado a potencialidade do Instagram como um espaço de interação, de troca, de diálogo, de livre compartilhamento de informações, opiniões e vivências e de aprendizagem colaborativa. Podemos afirmar que, neste estudo, o Instagram foi utilizado como uma mídia digital, e não como uma rede social *on-line*. Consideramos também que os perfis dos projetos de extensão das IES públicas sobre traumatismos dentários, para além de informações clínicas de qualidade e com respaldo científico, devem incorporar e/ou ampliar o debate público sobre tópicos ainda silenciados, tais como seus determinantes socioeconômicos e culturais, sua magnitude e a incipiente organização da rede pública de serviços de saúde bucal no nosso contexto. Desse modo, podem contribuir

para a circulação e a possibilidade de apropriação do traumatismo dentário como um problema de saúde pública negligenciado e favorecer a proposição crítica e participativa de ações, projetos e políticas para o seu enfrentamento numa perspectiva do direito à saúde bucal.

Quase metade do conteúdo dos posts foi apresentado na forma de sequência de imagens, porque o *feed* de notícias do Instagram permite a inclusão de até 10 fotografias em uma única publicação, o que possibilita melhores visualização, leitura e compreensão de conteúdos mais extensos. Vídeos curtos também foram utilizados, visto que apresentam um grande potencial de comunicação. O conteúdo audiovisual pode auxiliar na comunicação de informações sobre traumatismos dentários, e essa ferramenta deve ser utilizada para auxiliar na disseminação desse tópico (SOUBRA; DEBS, 2014). O Instagram permite que os usuários façam upload de vídeos com menos de um minuto de duração diretamente no feed de notícias, e, para vídeos mais longos, é disponibilizada a ferramenta IGTV (INSTAGRAM, 2021). A versatilidade dessa rede social e a preferência de seus usuários por conteúdos mais rápidos e de fácil visualização já foram destacadas em vários estudos (ALVES; MOTA; TAVARES, 2018).

É importante ressaltar que, devido à natureza dinâmica da plataforma, os textos devem ser disponibilizados por meio de uma interface limitada, porém intuitiva, associados a múltiplos meios e variadas matrizes de linguagem (RAMOS; OLIVEIRA MARTINS, 2018). O texto ideal no Instagram é aquele configurado como 'texto-imagem', que se mostra como um cartão que pode ser visualizado em um único olhar e capturar rapidamente a atenção do usuário (RAMOS; OLIVEIRA MARTINS, 2018).

A frequência de atualizações e a atividade encontrada nos perfis podem ser consideradas baixas, ao se levar em conta o dinamismo da rede social, que torna as postagens rapidamente obsoletas. Nas primeiras horas, o *post* pode apresentar um grande engajamento, recebendo muitas curtidas, muitos compartilhamentos e comentários. Após 24 horas, em média, a publicação diminui o seu engajamento, ao deixar de ser exibida na página inicial dos seguidores, porque já não é considerada uma publicação recente. A baixa frequência de postagens pode ser considerada um fator limitante para a comunicação dos perfis analisados, uma vez que novas publicações podem não ser disponibilizadas na página inicial do usuário (ANDRADE, 2007). Observou-se um pequeno número de ações de interação dos usuários com as postagens. Porém, não podemos afirmar se esses dados refletem o engajamento dos perfis, porque as taxas de engajamento não foram calculadas – o que se configura numa limitação deste estudo. Os atos de curtir e comentar representam a participação dos usuários em determinada publicação e se constituem em importantes indicadores do engajamento dos seguidores ao perfil, tendo eles algo a dizer sobre o tópico ou não (RECUERO, 2014).

O baixo engajamento pode sugerir uma não identificação dos seguidores ou uma dificuldade para a compreensão do conteúdo apresentado (MAIA, 2018). Como já foi citado, os perfis divulgaram o conteúdo sobre prevenção, diagnóstico, tratamento e prognóstico das lesões numa perspectiva individual e de forma linear e unidirecional, em vez de mobilizar os usuários dos perfis a compartilhar suas experiências e seus interesses. Essa nos parece ser a principal causa da baixa interação, porque a comunicação contempla outras dimensões – afetivas e/ou cognitivas –, e não apenas a tecnológica (ARAÚJO; CARDOSO, 2007).

Outro aspecto que deve ser mencionado no uso das redes sociais *on-line* é que “o controle da visibilidade do conteúdo restringe as estratégias de comunicação institucional de entidades de interesse público e exige mais planejamento das ações digitais na busca de diálogo com os cidadãos” (PINTO; ANTUNES; ALMEIDA, 2020, p. 5). Assim, consideramos que os perfis dos projetos de extensão das IES devem seguir perfis de pacientes e/ou de seus responsáveis e de associações comunitárias, de profissionais das áreas da saúde, da educação, de esportes e lazer, com a intenção de expandir o algoritmo e alcançar novos públicos e possíveis seguidores. Uma estratégia para combater o baixo engajamento natural pode ser a parceria entre

os produtores de conteúdo sobre traumatismos dentários e os profissionais da área de comunicação pública da ciência (KARHAWI, 2017).

Em especial, após o advento da pandemia da covid-19, houve crescimento no número de páginas e perfis *on-line* de divulgação científica, que visam à difusão de informações de saúde baseadas em evidências científicas e que têm grande alcance e engajamento. As parcerias com *digital influencers* também podem contribuir para a transmissão de conteúdos científicos devido ao seu grande alcance entre a população não acadêmica.

A criação de uma rede de divulgação científica sobre traumatismos dentários por meio da integração dos vários projetos de extensão e perfis em atividade também nos parece uma iniciativa promissora para ampliar a audiência. Mas uma importante barreira para o uso das redes sociais *on-line* como estratégia de divulgação científica e de informações em saúde é a desigualdade no acesso à internet entre países, regiões e grupos populacionais (CGI.BR, 2021; HARDEY, 2001).

Este estudo exploratório identificou perfis dedicados exclusivamente aos traumatismos dentários no Instagram, cujo conteúdo estava em conformidade com os protocolos vigentes da IADT. No entanto, suas práticas comunicativas eram informacionais, não se configurando como espaços de aprendizagem colaborativa. A predominância desse modelo no campo da comunicação em saúde nos revela que a construção de ações de extensão universitária virtuais pautadas pela interação dialógica com a sociedade continua a ser um desafio para as instituições públicas de ensino na área da saúde. Redes sociais *on-line* constituem-se em estratégias importantes para a divulgação científica e participação cidadã, mas os limites e os desafios de seu uso devem ser levados em conta no planejamento das ações de comunicação institucional no campo da saúde pública.

REFERÊNCIAS

- ABU-GHAZALEH, Suha; HASSONA, Yazan; HATTAR, Susan. Dental trauma in social media – analysis of Facebook content and public engagement. **Dental Traumatology**, Copenhagen, v. 34, n. 6, p. 394-400, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1111/edt.12429>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30053348/>. Acesso em: 15 mar. 2023.
- ALMEIDA, Rogério; MAIA, Eliana Vilela. **Primeiros socorros nos casos de traumatismos dentários**. Brasília, DF, 6 fev. 2021. Instagram: @traumadentalbrasil. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CK9uJDQFCRT/>. Acesso em: 29 ago. 2022.
- ALVES, André Luiz; MOTA, Marlton Fontes; TAVARES, Thiago Passos. O Instagram no processo de engajamento das práticas educacionais: a dinâmica para a socialização do ensino-aprendizagem. **Rios – Revista Científica da Faculdade Sete de Setembro**, Paulo Afonso, v. 12, n. 19, p. 25-43, 2018. Disponível em: <https://www.publicacoes.unirios.edu.br/index.php/revistarios/article/view/295/295>. Acesso em: 15 mar. 2023.
- ANDRADE, Vanessa Batista de. **Estética da mercadoria e obsolescência**: um estudo da indução ao consumo no capitalismo atual. 2007. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2007. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/90015/andrade_vb_me_arafcl.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 15 mar. 2023.
- ARAÚJO, Inesita Soares de; CARDOSO, Janine Miranda. **Comunicação e saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.
- BOURGUIGNON, Cecilia *et al.* International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 1. Fractures and luxations. **Dental Traumatology**, Copenhagen, v. 36, n. 4, p. 314-330, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1111/edt.12578>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32475015/>. Acesso em: 15 mar. 2023.
- CHAFFEY, Dave. Global social media statistics research summary 2023. **Smart Insights**, Estados Unidos, 30 jan. 2023. Disponível em: <https://www.smartinsights.com/social-media-marketing/social-media-strategy/new-global-social-media-research/>. Acesso em: 21 fev. 2023.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI.BR). **Pesquisa web sobre o uso da internet no Brasil durante a pandemia do novo coronavírus**: Painel TIC covid-19. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2021. *E-book*. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20210426095323/painel_tic_covid19_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 15 mar. 2023.

CRUZ, Lucas. Os 10 principais recursos do Instagram que valem a pena experimentar. **Expert Digital**, São Paulo, 4 mar 2022. Disponível em: <https://expertdigital.net/os-10-principais-recursos-do-instagram-que-valem-a-pena-experimentar>. Acesso em: 18 maio 2023.

DAY, Peter F. *et al.* International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 3. Injuries in the primary dentition. **Dental Traumatology**, Copenhagen, v. 36, n. 4, p. 343-359, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1111/edt.12576>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32458553/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

DIXON, S. Distribution of Instagram users worldwide as of January 2023, by age and gender. **Statista**, [s. l.], 14 fev. 2023a. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/248769/age-distribution-of-worldwide-instagram-users/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

DIXON, S. Global social networks ranked by number of users 2021. **Statista**, [s. l.], 14 fev. 2023b. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/272014/global-social-networks-ranked-by-number-of-users/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

FERNÁNDEZ, Rosa. Ranking de países con mayor número de usuarios de Instagram a nivel mundial en enero de 2023. **Statista**, [s. l.], 28 mar. 2023. Disponível em: <https://es.statista.com/estadisticas/875291/paises-con-mayor-numero-de-usuarios-de-instagram/>. Acesso em: 22 ago. 2022.

FOUAD, Ashraf F. *et al.* International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 2. Avulsion of permanent teeth. **Dental Traumatology**, Copenhagen, v. 36, n. 4, p. 331-342, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1111/edt.12573>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32460393/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

FREITAS, Carlos Eduardo Pereira; BORGES, Messias Vasconcelos; RIOS, Riverson. O algoritmo classificatório no *feed* do Instagram. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO, 39., 5-9 set. 2016, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: Intercom, 2016. p. 1-11. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/44471>. Acesso em: 22 ago. 2022.

FREITAS, Fernanda Valéria de; REZENDE FILHO, Luiz Augusto. Communication models and use of printed materials in healthcare education: a bibliographic survey. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 15, n. 36, p. 243-255, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832010005000044>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/RPNY3vRSTRHssdB7YP5KYks/?lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2023.

FREITAS, Thatyana Pimentel Rodrigo de *et al.* Museus de ciências em tempos de pandemia: uma análise no Instagram do Museu da Vida. **Revista Praxis**, Volta Redonda, v. 12, n. 1, p. 149-159, supl. dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.47385/praxis.v12.n1sup.3483>. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/3483>. Acesso em: 15 mar. 2023.

GEORGE, Daniel R.; DELLASEGA, Cheryl. Use of social media in graduate-level medical humanities education: two pilot studies from Penn State College of Medicine. **Medical Teacher**, Londres, v. 33, n. 8, p. e429-e434, 2011. DOI: <https://doi.org/10.3109/0142159x.2011.586749>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21774639/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

GERLITZ, Carolin; HELMOND, Anne. The like economy: social buttons and the data-intensive web. **New Media & Society**, Reino Unido, v. 15, n. 8, p. 1348-1365, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1177/1461444812472322>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1461444812472322>. Acesso em: 15 mar. 2023.

HARDEY, Michael. “E-health”: the internet and the transformation of patients into consumers and producers of health knowledge. **Information, Communication & Society**, Londres, v. 4, n. 3, p. 388-405, 2001. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/713768551>. Acesso em: 15 mar. 2023.

HUSSAIN, Wajahat. Role of social media in covid-19 pandemic. **The International Journal of Frontier Sciences**, Paquistão, v. 4, n. 2, p. 59-60, 2020. Disponível em: <https://doaj.org/article/f2db444e466f42d38b2c5cb54b8f7916>. Acesso em: 15 mar. 2023.

HUTCHISON, Clare Md. *et al.* YouTube™ as a source for patient education about the management of dental avulsion injuries. **Dental Traumatology**, Copenhagen, v. 36, n. 2, p. 207-211, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1111/edt.12517>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31606932/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

INSTAGRAM. **Privacy Policy**. Menlo Park: Instagram, 2023. Disponível em: <https://privacycenter.instagram.com/policy>. Acesso em: 8 abr. 2021.

INSTAGRAM. **Termos de uso**. Menlo Park: Instagram, 2021. Disponível em: <https://help.instagram.com/581066165581870>. Acesso em: 24 ago. 2022.

KARHAWI, Issaaf. Influenciadores digitais: conceitos e práticas em discussão. **Comunicare**, São Paulo, v. 17, n. especial, p. 46-56, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341983923_Influenciadores_digitais_conceitos_e_praticas_em_discussao. Acesso em: 15 mar. 2023.

KEMP, Simon. Digital 2022: Brazil. **DataReportal**, Estados Unidos, 9 fev. 2022. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2022-brazil>. Acesso em: 21 fev. 2023.

LEVIN, Liran *et al.* International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: general introduction. **Dental Traumatology**, Copenhagen, v. 36, n. 4, p. 309-313, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1111/edt.12574>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32472740/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

LEVIN, Liran; ZADIK, Yehuda. Education on and prevention of dental trauma: it's time to act!. **Dental Traumatology**, Copenhagen, v. 28, n. 1, p. 49-54, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1600-9657.2011.01060.x>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21895972/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

LIMA, Thiago César da Silva *et al.* Prevalence of traumatic dental injuries in emergency dental services: a systematic review and meta analysis. **Community Dentistry and Oral Epidemiology**, Copenhagen, v. 51, n. 2, p. 247-255, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1111/cdoe.12733>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35165912/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

LIU, Fei *et al.* Worldwide tendency and perspectives in traumatic dental injuries: a bibliometric analysis over two decades (1999-2018). **Dental Traumatology**, Copenhagen, v. 36, n. 5, p. 489-497, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1111/edt.12555>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32170848/>. Acesso em: 15 mar. 2022.

LUNDAHL, Outi. Algorithmic meta-capital: Bourdieusian analysis of social power through algorithms in media consumption. **Information, Communication & Society**, v. 25, n. 10, p. 1440-1455, 2022. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/1369118X.2020.1864006?needAccess=true&role=button>. Acesso em: 15 mar. 2023.

MAIA, Thayanny Rabelo *et al.* O uso do Instagram como ferramenta de *marketing*: um estudo de caso em empresas do ramo de moda. **FACEF – Pesquisa, Desenvolvimento e Gestão**, Franca, v. 21, n. 1, p. 1-18, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifacef.com.br/index.php/facefpesquisa/article/view/1487>. Acesso em: 15 mar. 2023.

MCCLAIN, Colleen *et al.* The internet and the pandemic. **Pew Research Center**, Washington, DC, 1 set. 2021. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/internet/2021/09/01/the-internet-and-the-pandemic/>. Acesso em: 21 fev. 2023.

MÉLO, Cláudia Batista *et al.* University extension in Brazil and its challenges during the covid-19 pandemic. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 3, p. e1210312991, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12991>. Acesso em: 15 mar. 2023.

NAEEM, Salman Bin; BHATTI, Rubina; KHAN, Aqsa. An exploration of how fake news is taking over social media and putting public health at risk. **Health Information and Libraries Journal**, Oxford, v. 38, n. 2, p. 143-149, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111%2Fhir.12320>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7404621/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

OOL, Hui Lynn; KELLEHER, Martin G.D. Instagram dentistry. **Primary Dental Journal**, Reino Unido, v. 10, n. 1, p. 13-19, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/2050168420980964>. Disponível em: <https://martinkelleher.co.uk/wp-content/uploads/2021/04/Instagram-dentistry.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2023.

PASSARI, Luiz. **O que é público frio e público quente?** [S. l.: s. n.], 2022. 1 vídeo (13 min). Publicado pelo canal Luiz Passari. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MQpg12mS4xM>. Acesso em: 18 maio 2023.

PINTO, Pâmela A.; ANTUNES, Maria João L.; ALMEIDA, Ana Margarida P. O Instagram enquanto ferramenta de comunicação em saúde pública: uma revisão sistemática. *In: IBERIAN CONFERENCE ON INFORMATION SYSTEMS AND TECHNOLOGIES (CISTI)*, 15., 24-27 jun. 2020, Sevilha. **Anais [...]**. Sevilha: Cisti, 2020. p. 1-6. DOI: <https://doi.org/10.23919/CISTI49556.2020.9140809>. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/document/9140809>. Acesso em: 16 maio 2023.

RAMOS, Penha Élide Ghiotto Tuão; OLIVEIRA MARTINS, Analice de. Reflexões sobre a rede social Instagram: do aplicativo à textualidade. **Texto Digital**, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 117-133, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5007/1807-9288.2018v14n2p117>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1807-9288.2018v14n2p117/38182>. Acesso em: 15 mar. 2023.

RECUERO, Raquel. Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook. **Verso e Reverso**, São Leopoldo, v. 28, n. 68, p. 114-124, 2014. DOI: <https://doi.org/10.4013/ver.2014.28.68.06>. Disponível em: <https://revistas.unisinus.br/index.php/versoereverso/article/view/ver.2014.28.68.06/4187>. Acesso em: 15 mar. 2023.

SANTOS, Aline Joana Rolina Wohlmut Alves dos *et al.* As redes sociais aliadas à extensão universitária e sua contribuição na qualificação educacional. **Expressa Extensão**, Pelotas, v. 27, n. 1, p. 47-62, 2022. DOI: <https://doi.org/10.15210/ee.v27i1.21738>. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/expressaextensao/article/view/21738/0>. Acesso em: 15 mar. 2023.

SENDRA-TOSET, Anna; FARRÉ-COMA, Jordi. Las instituciones de salud pública y las redes sociales: una revisión sistemática. **Revista Española de Comunicación en Salud**, Madrid, v. 7, n. 2, p. 285-299, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.20318/recs.2016.3452>. Disponível em: <https://e-revistas.uc3m.es/index.php/RECS/article/view/3452>. Acesso em: 15 mar. 2023.

SOBREIRA, Isabel Levy. **Práticas de comunicação e saúde no ciberespaço**: uma análise a partir da Campanha Nacional de Combate à Dengue 2011/2012. 2013. 88 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/7132/Isabel%20Levy.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 mar. 2023.

SOUBRA, Balsam Noueiri; DEBS, Nahla Nassif. Impact of audiovisual method in educating children facing dental avulsion. **Dental Traumatology**, Copenhagen, v. 30, n. 3, p. 216-221, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1111/edt.12086>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24289730/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Campos Governador Valadares. **Trauma dentário nos esportes**. Governador Valadares, 6 jan. 2021. Instagram: @prevenindotraumadentario. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CJtL1GNsTmG/>. Acesso em: 5 set. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Faculdade de Odontologia. **Publicações**. Belo Horizonte, 2018. Instagram: @traumaufmg. Disponível em: <http://instagram.com/traumaufmg>. Acesso em: 18 ago. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA). Pró-reitoria de Extensão. **Bati meu dente e entrou na gengiva**. Belém, 8 fev. 2021. Instagram: @dentariotrauma. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CLDHSxlrSdY/>. Acesso em: 5 set. 2022.

ZHAO, Yuehua; ZHANG, Jin. Consumer health information seeking in social media: a literature review. **Health Information and Libraries Journal**, Oxford, v. 34, n. 4, p. 268-283, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1111/hir.12192>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29045011/>. Acesso em: 15 mar. 2023.